



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXV - 114º DA REPÚBLICA

Quinta-feira, 05 de janeiro de 2006 - Nº 004

TERESINA - PIAUÍ

Agespisa investe na renovação de rede de distribuição



Assis Carvalho

A Agespisa (Água e Esgotos do Piauí S.A.) está investindo na renovação do encanamento da rede de distribuição de água em Teresina, substituindo antigas tubulações de amianto, já deterioradas pelo tempo de utilização, causando, portanto, freqüentes vazamentos. Além das operações de renovação da rede de distribuição, a Agespisa está instalando registros para controlar a vazão de água para os diferentes bairros e evitar interrupções no fornecimento em áreas indiretamente prejudicadas por vazamentos.

Segundo o presidente da Agespisa, Assis Carvalho, tanto a renovação das tubulações da rede de distribuição quanto a implantação de registros de grande porte, setorizando o fluxo d'água por bairros, são fundamentais para melhorar a qualidade da distribuição. "Esse esforço é importante, pois vai reduzir as possibilidades de interrupção do fornecimento de água em Teresina", garantiu o dirigente de uma empresa que está investindo cerca de R\$ 20 milhões somente na capital.

Esses recursos, originários do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI), estão servindo ainda para a instalação de hidrômetros residenciais e reforma da Estação de Tratamento, localizada na zona

Sul de Teresina. Um dos bairros atendidos pelos novos investimentos da Agespisa é o Monte Castelo, na zona Sul da capital, onde foi instalado, nessa segunda-feira, 2, um dos novos registros.

Monte Castelo

"No caso específico do Monte Castelo, onde melhoramos muito o fornecimento de água, nós tínhamos muitas dificuldades porque trata-se de uma região muito alta, aumentaram os vazamentos na tubulação antiga", observou. "Então, fizemos a divisão do bairro em dois grandes blocos e estamos iniciando, num prazo de 30 dias, a substituição da rede de amianto nessa região", anunciou Assis Carvalho, referindo-se à implantação do registro e a posterior substituição da antiga rede de distribuição no Monte Castelo.

O presidente da empresa admitiu ser ainda tímido o processo de renovação da rede de distribuição d'água em Teresina, mas anunciou que a Agespisa fará todos os esforços para substituir, em 2007, toda a velha tubulação de amianto na capital. "Estamos mudando ainda uma quantidade tímida. Nós sonhávamos, em 2006, trocar quase a totalidade e mobilizamos R\$ 22 milhões do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço)."

Novos recursos

Assis Carvalho informou que esses recursos seriam direcionados à substituição de 80% da rede de distribuição teresinense e à resolução do problema da escassez de água encanada na zona Norte, incluindo o Bairro Santa Maria da Codipi, e na zona Leste, abrangendo o Bairro Pedra Mole. "Infelizmente, como tínhamos até o dia 21 de dezembro para resolver isso - não conseguimos ter o contrato de programa da prefeitura -, tivemos que redirecionar esses recursos para outras cidades."

Prossegue o dirigente: "mas estamos lutando novamente para conseguir novos recursos. Estivemos em Brasília (DF) e estamos acreditando na possibilidade de trocar pelo menos mais 30%, 40%, e não os 80% que tínhamos programado."

Meteorologia prevê atraso nas chuvas no Piauí

Para a primeira quinzena de janeiro, a tendência de precipitações no Piauí apresenta quadro variável para as diversas regiões do Estado, registrando-se na região Norte chuvas de pré-estação em atraso e com sua variabilidade flutuando abaixo e acima da média climática. Os dados são do relatório do Núcleo de Meteorologia da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Semar).

O relatório prevê, para a região Central do Estado, chuvas com variações abaixo da média histórica, com possível ocorrência de veranico forte. Para a região Sul, a previsão é de chuvas variando de normal a abaixo da média histórica com possível ocorrência de veranico moderado. O diretor do Núcleo, Mainá Medeiros, está preparando o relatório que deve ser apresentado no Fórum de Análise e Previsão Climática para o Nordeste do Brasil, em Fortaleza.

O fórum cearense ocorrerá no período de 17 a 20 de janeiro. No encontro será examinado o quadro de previsão geral de chuvas para a região Nordeste. O meteorologista disse que no Piauí, durante o mês de dezembro, as temperaturas flutuaram abaixo da normalidade. Ele não descarta a possibilidade de ocorrência de fenômenos extremos para a segunda quinzena de janeiro.

Nos dias 20 e 21 de dezembro de 2005, reuniram-se, na Agência Executiva de Gestão de Águas do Estado da Paraíba (AESA), meteorologistas, pesquisadores e técnicos dos estados nordestinos, do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos do Instituto de Pesquisas Espaciais CPTEC/INPE e do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) para a elaboração do prognóstico climático para o primeiro trimestre de 2006, no setor Norte da região Nordeste do Brasil.

O quadro de chuvas no interior, especialmente no semi-árido piauiense, ainda é de atenção dos órgãos do Estado que acompanham o movimento das precipitações climáticas com freqüência nas regiões observadas. O diretor do Núcleo de Meteorologia da Semar, Mainá Medeiros, com base nas observações do relatório da reunião da Paraíba, elaborou uma análise da situação no Piauí.

Nessa análise, ele informou que a variabilidade temporal e espacial das chuvas no mês de novembro registrou a ocorrência de chuvas em alguns municípios mais que em outros e chuviscos em áreas isoladas. Tais análises, segundo Medeiros, foram realizadas para as microrregiões que enviaram dados sobre índices de precipitações.

A previsão consensual dos técnicos que participaram da I Semana de Análise Climática, indica maior probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria normal para o primeiro trimestre de 2006. Ressaltam alta variabilidade espacial e temporal com que se comportam as chuvas sobre o semi-árido nordestino.

Em relação à previsão de todos os modelos utilizados pelos órgãos CPTEC/INPE e Fuceme (Fundação Cearense de Meteorologias), existem indicações de uma tendência desfavorável à ocorrência de chuvas. Deve-se ressaltar que para o atual quadrimestre (fevereiro, março, abril e maio), a previsão é relativamente menor em relação às chuvas no setor Norte do Nordeste do Brasil.

De acordo com o relatório dos técnicos, isso ocorre devido características de modelos de previsão sazonal que não são capazes de prever sistemas transientes como, por exemplo, os vórtices ciclônicos em altos níveis que ocorrem historicamente durante os meses de janeiro e fevereiro. Não se pode descartar, durante esses meses, a ocorrência de eventos extremos de chuvas em decorrência da atuação desses sistemas e da contribuição das oscilações intra-sazonais.

Cursinhos Populares aprovam 18% dos alunos no vestibular

O técnico da Supervisão de Apoio ao Ingresso na Universidade, Elcio Francisco Freitas Mendes, disse, nesta terça-feira, 3, que os cursinhos populares vêm sendo uma alternativa para estudantes de escolas públicas e para aqueles que deixaram de estudar e que pretendem ingressar na universidade. Segundo Elcio Mendes, já foi investido cerca de R\$ 1 milhão, com 31 mil alunos beneficiados. Os recursos são provenientes do tesouro estadual.

Idealizado e executado pelo Governo do Piauí desde 2003, os cursinhos populares correspondem a uma das políticas públicas executadas pelo governador Wellington Dias, que busca oferecer mais oportunidades para aqueles vestibulandos que, oriundos da escola pública, têm menos chance de conseguir uma vaga no vestibular. O índice de aprovação nas universidades chega a 18% do total de alunos que permanecem até o final das aulas.

Em 2003, o Governo do Piauí investiu cerca de R\$ 350 mil e contemplou 12 mil alunos. No ano seguinte, houve uma baixa, sendo apenas 4 mil alunos beneficiados e investidos R\$ 70 mil. Mas isso levou a



Wellington Dias: investido R\$ 1 mi

equipe responsável pelos cursinhos a redimensionar o projeto, o que possibilitou melhor planejamento das ações pedagógicas. E, no ano de 2005, o volume investido alcançou cifras de R\$ 580 mil, beneficiando cerca de 15 mil alunos.

Para Elcio Freitas, os cursinhos populares surgiram no Rio de Janeiro e obtiveram bons resultados, e o governador Wellington Dias determinou que a Secretaria Estadual de Educação implantasse essa idéia no Piauí. "Hoje, os cursinhos estão em 74 municípios do Piauí e temos obtido resultado positivo, pois estamos dando uma chance a quem não tinha nenhuma", disse.

A meta do Governo do Piauí é instalar os cursinhos populares em todos os municípios do Estado, mas em virtude dos poucos recursos do tesouro estadual, eles atualmente só funcionam em 74 municípios, priorizando as regiões estratégicas, como Parnaíba, Barras, Piripiri, Campo Maior, Regeneração, Valença do Piauí, Oeiras, Picos, Floriano, Uruçuí, Canto do Buriti, São Raimundo Nonato, Bom Jesus, Corrente, Paulistana e Alto Longá.